



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MINHOCUÇU *RHINODRILUS ALATUS*, RIGHI, 1971 E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REVISÃO DO STATUS DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE

Maria Auxiliadora Drumond¹; Sílvia Helena C. Campos³; Artur Q. Guimarães²; Rogério Parentoni

Martins⁴; Livia C. Giovanetti²; Marcela Matteuzo³

¹Doutoranda em Ecologia Conservação e Manejo pela Universidade Federal de Minas Gerais e Diretora do Instituto Sustentador; ²Graduandos em Ciências Biológicas pela UFMG; ³Biólogas; ⁴Professor Adjunto IV do Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

INTRODUÇÃO

O minhocuçu *Rhinodrilus alatus* é endêmico dos cerrados da região central de Minas Gerais. Por medida de precaução esta espécie foi incluída nas listas oficiais da fauna ameaçada do Estado de Minas Gerais (DN Copam 041/1995) e do Brasil (IN 003/2003). Os critérios utilizados na época para sua categorização como espécie ameaçada relacionavam-se principalmente à sua intensa coleta e à destruição de hábitat, considerando especialmente a informação sobre sua área de distribuição, que se restringia aos municípios de Sete Lagoas e Paraopeba (Righi, 1971; Hofling, 1980, 1982; Righi & De Maria, in Machado *et al.*, 1998). Novas informações sobre a distribuição de *R. alatus*, levantadas no âmbito do Projeto Minhocuçu[1] subsidiaram a revisão da Lista da Fauna Ameaçada de Minas Gerais, realizada em setembro de 2006 e subsidiarão a revisão da lista nacional, já que a espécie é endêmica do Estado.

OBJETIVO

Aumentar os conhecimentos sobre a distribuição geográfica de *R. alatus* visando subsidiar a revisão de listas de espécies ameaçadas de extinção e a elaboração de um plano de manejo para o uso sustentável da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa sobre a distribuição geográfica de *R. alatus* contemplou o levantamento do conhecimento popular de extratores e comerciantes e registros em campo, feitos por meio de coletas em diferentes locais de sua ocorrência, entre os municípios de Três Marias e Baldim. Foram utilizadas ferramentas participativas abordadas na metodologia Pesquisa-Ação (Thiollent, 2000; Morin, 2004) e descritas por Drumond (2002), como entrevistas semi-estruturadas individuais e em grupo, transectos e mapa falado. A partir das informações levantadas, várias localidades em

diferentes fisionomias vegetais foram visitadas entre janeiro de 2006 e abril de 2007. Procedeu-se à biometria de 438 indivíduos e à coleta, fixação e identificação em laboratório de 205 indivíduos (exceto presentes em ovos), que estão depositados no Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. A identificação dos minhocuços foi feita a partir da descrição constante em Righi (1971), e contou com a contribuição do taxônomo Samuel Wooster Davis, da Universidade de Kansas/USA. Estudos genéticos desenvolvidos no Departamento de Biologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais confirmam se tratar da mesma espécie, em diferentes hábitats de ocorrência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se somente as áreas com ocorrência comprovada por coleta nota-se que *R. alatus* ocorre em diferentes fisionomias vegetais, como cerrado, campo limpo, cerrado *sensu strictu*, veredas, pastagens e eucaliptais. Os resultados obtidos ampliam a área de distribuição originalmente conhecida, restrita aos municípios de Sete Lagoas e Paraopeba para os seguintes 15 municípios do Estado de Minas Gerais: Araçuaí, Baldim, Caetanópolis, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Lassance, Maravilhas, Morro da Garça, Papagaios, Paraopeba, Pompéu, Prudente de Moraes, Sete Lagoas e Três Marias, todos eles localizados na bacia do rio São Francisco. Os registros orais indicam uma distribuição ainda maior (26 municípios), que deverá ser comprovada por meio de novas coletas.

CONCLUSÃO

Os novos registros sobre a distribuição geográfica de *R. alatus* indicam que a espécie encontra-se na categoria 'Quase Ameaçada' (NT, *near threatened*), não podendo ser considerada ameaçada de extinção pelos critérios da União Mundial pela Natureza

(IUCN), especialmente o critério B (IUCN, 2001). Outras informações sobre abundância da espécie, coletadas no âmbito do Projeto Minhocoçu, corroboram a nova categorização. A publicação da revisão da lista de espécies ameaçadas do Estado de Minas Gerais, com a exclusão de *R. alatus*, encontra-se em tramitação junto ao Sistema Estadual de Meio Ambiente. Além disso, por meio de nota técnica enviada ao Ministério do Meio Ambiente, solicita-se a exclusão da espécie da lista brasileira, uma vez que é endêmica de Minas Gerais. Uma das repercussões positivas da avaliação do *status* de conservação de *R. alatus* é a possibilidade de se desenvolver um plano de manejo para seu uso sustentável, evitando, desta forma, a sobreexploração do recurso natural e atendendo às demandas sociais existentes, uma vez que sua extração para comércio, que ocorre há cerca de 70 anos, tem se intensificado nos últimos 30 anos, sendo uma importante fonte de trabalho e renda para a região de sua ocorrência.

[1] Programa interdisciplinar de Pesquisa-Ação desenvolvido em parceria entre Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto Sustentar, Ministério Público do Estado de Minas Gerais, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis, Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, comerciantes, extratores, proprietários rurais e Associação para a Preservação do Minhocoçu e do Meio Ambiente de Paraopeba. Apoio Vallourec & Mannesmann do Brasil, Conservação Internacional, CNPq e Fapemig

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Drumond, M.A. Participação comunitária no manejo de unidades de conservação. **Manual de técnicas e ferramentas**. Cd-rom. Instituto Terra Brasilis. Belo Horizonte. 2002.
- Hofling, E. Capilarização superficial de *Rhinodrilus alatus* Righi, 1971 (Oligochaeta, Glossoscolecidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 34(26): 297 - 307. 1982.
- Hofling, E. Sistema Circulatório de *Rhinodrilus alatus* Righi, 1971 (Oligochaeta, Glossoscolecidae). **Papéis Avulsos de Zoologia** 34(3): 21-72. 1980.
- IUCN. IUCN **Redlist categories and criteria: version 3.1**. IUCN Species Survival Commission. IUCN. Gland, Switzerland and Cambridge, UK. 30 pp. 2001
- Machado, A.B.M.; Fonseca, G.A.B. da; Machado, R.B.; Aguiar, L.M. de S.; Lins, L.V. **Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais**. Fundação Biodiversistas, Belo Horizonte. 1998.
- Morin, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A. 2004.
- Righi, G. Sobre a família Glossoscolecidae (Oligochaeta) no Brasil. **Archos. Zool. Est. S. Paulo**, 20 (1):1-95. 1971.
- Thiollent, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2000.